



O Relacionamento Discipulador não é uma relação de domínio, mas uma troca de conhecimento que promove ensino, aprendizado, compartilhamento de experiências e edificação mútua. O discipulador precisa exercer uma influência intencional e saudável na vida do discípulo. Quando essa influência gera dependência, ela acaba se tornando uma forma de controle que gera adoecimento, e não cura. Em Efésios 4:11-15 vemos que o exercício mútuo dos dons promove a edificação do Corpo de Cristo e leva discipulador e discípulo a atingirem a medida da plenitude de Cristo.



Pr Wellington Martins



# 10 RAZÕES PARA VOCÊ FAZER PARTE DE UM PGM

1. Você pode construir grandes amizades para toda a vida.
2. Você ouve e vê princípios bíblicos aplicados em experiências pessoais, reais.
3. Num grupo pequeno você participa, influencia, interage; não é um mero expectador.
4. Há pessoas para lhe ajudar, andar com você, compartilhar momentos bons e dificuldades: “Alegrai-vos com os que se alegram; e chorai com os que choram” (Romanos 12.15).
5. Você é aceito e acolhido do jeito que é. Sua individualidade e suas diferenças são respeitadas e valorizadas.
6. Num grupo pequeno você aprofunda relacionamentos.
7. Edificar e ser edificado.
8. Acolher e ser acolhido; amar e ser amado.
9. Você vai ouvir e pregar o evangelho de Cristo (Marcos 16:15).
10. Vai ser discipulado e também vai discipular (Mateus 28:19).



## ESTAMOS NA ESTAÇÃO CUIDADO



**JULHO, AGOSTO, SETEMBRO**

Tempo de **CONSOLIDAR, DISCIPULAR, EDIFICAR** e **INTEGRAR** os novos na fé. O foco dessa estação é o **DISCIPULADO (Relacionamento Discipulador-RD)**. No PGM e na igreja haverá um cuidado personalizado, um acompanhamento bem próximo dos recém-chegados. Acontecerá os encontros de consolidação e visitas. A integração na igreja se dará através do Curso Descubra, Batismo e Recepção dos Novos.

Fique  
por **DENTRO** RD  
RELACIONAMENTO DISCIPULADOR



**O Relacionamento Discipulador não é uma terapia de grupo**, mas é um relacionamento que traz cura interior pelo poder do Espírito Santo. O RD deve ser desenvolvido de maneira individual entre discípulo e discipulador, homem com homem e mulher com mulher. Desenvolver outro “modelo” de RD é transformar o Princípio em um método de ensino com professor e alunos. O ensino é bom e é necessário, mas o princípio basilar do RD é a **transmissão de “vida na vida”**, e isso só desenvolve um a um. “Nós o proclamamos, advertindo e ensinando a cada um com toda sabedoria, para que apresentemos todo homem perfeito em Cristo” Cl 1:28.



**O Relacionamento Discipulador não é um caminho de mão única**, mas uma via de mão dupla. O RD deve ser experimentado por meio da troca de experiências entre discípulo e discipulador. Nenhum discipulador é tão sábio que não possa aprender nada com seu discípulo. Os diversos mandamentos de mutualidade produzem essa via de mão dupla do RD: amem-se uns aos outros (Jo 13:35; 15:12), aconselhem-se uns aos outros (Rm 15:14), sirvam uns aos outros (GL 5:13), suportem uns aos outros (Ef 4:2) e tantos mais ...



**O Relacionamento Discipulador não é um roteiro de estudo bíblico**, mas um compartilhar de vida que testemunha a prática dos princípios ensinados por Jesus. Ao longo da vida cristã, nos preocupamos tanto em estudar a Palavra de Deus e, às vezes, nos esquecemos de praticá-la. **O que importa não é o quanto sabemos da Palavra, mas sim o quanto vivemos na prática aquilo que já aprendemos.** “Tornem-se meus imitadores, como eu o sou de Cristo. Essa frase do Apóstolo Paulo em Coríntios 11:1 nos ajuda a entender a importância de testemunharmos de maneira prática a presença de Cristo a ponto de afirmarmos com toda convicção: **“Tornem-se meus imitadores ...”**.”



**O Relacionamento Discipulador não é um bate-papo superficial**, mas um investimento que gera intimidade e confissão mútua. Viver como discípulo de Cristo requer uma busca contínua por santificação. O RD é um excelente caminho para essa busca à medida que o elo de confiança entre discípulo e discipulador se fortalece. Tiago 5:16 nos ensina: “Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados. A oração de um justo é poderosa e eficaz”. Confissão de pecados e oração precisam ser práticas verdadeiras na vida de todo discípulo multiplicador.

**O Relacionamento Discipulador não é um encontro ocasional**, mas um relacionamento INTENCIONAL com hora, dia e lugar marcados e com propósito bem claro. O RD não pode ser desenvolvido em encontros e convenientes que resultem apenas em superficialidade. Discipulador e discípulo precisam ter a intencionalidade de se aprofundarem no relacionamento “vida na vida”. Jesus nos ensina a importância desse relacionamento quando em João 10:14-15, diz “Eu sou o bom pastor; conheço minhas ovelhas e elas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas”. O RD precisa gerar o conhecimento um do outro a fim de que haja cuidado e amor verdadeiros.



**O Relacionamento Discipulador não é uma relação em que se aponta o erro do outro**, mas uma intimidade mútua que permite o amadurecimento de vida e espiritual. No RD discípulos e discipulador aprendem juntos o princípio bíblico da Solicitação de Contas, o qual busca não a cobrança de um ao outro, mas sim a exortação em amor e o desenvolvimento de uma vida que agrade a Deus. Paulo, ao escrever aos Tessalonicenses (I Ts 4:1 ) diz:” Quanto ao mais, irmãos” já os instruímos acerca de como viver a fim de agradar a Deus e, de fato, assim vocês estão procedendo. Agora lhes pedimos e exortamos no Senhor que cresçam nisso cada vez mais.”